



Universidade do Estado da Bahia  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Departamento de Ciências da Vida  
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva



## **MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL DO SUS NA BAHIA**

**Situação Problema: Baixa Implementação da Atenção Diferenciada no Hospital**

**Uli Tupiná de Alcantara Leal**

SALVADOR  
2025

# MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL DO SUS NA BAHIA

**Situação Problema: Baixa Implementação da Atenção Diferenciada no Hospital**

Organização:  
**Universidade do Estado da Bahia - UNEB**  
**Programa de Pós-Graduação Mestrado em Saúde Coletiva - MEPISCO**

Autoria:  
**Uli Tupiná de Alcantara Leal**

Orientação:  
**Sandra Assis Brasil**

Revisão:  
**Sara Emanuela de Carvalho Mota**

Este Modelo Lógico da Atenção Diferenciada aos Povos Indígenas em um Hospital do SUS na Bahia foi elaborado como parte dos produtos técnicos da dissertação de mestrado intitulada “Atenção à saúde dos povos indígenas na rede de média e alta complexidade do SUS na Bahia: um estudo de caso”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MEPISCO) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como um dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Saúde Coletiva.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Leal, Uli Tupiná de Alcantara. **Modelo Lógico da Atenção Diferenciada aos Povos Indígenas em um Hospital do SUS na Bahia [online]**. Sandra Assis Brasil. 2025. 6f. Produto Técnico da Dissertação de Mestrado - Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva MEPISCO, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, 2025.

All the contents of this work is licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 3.0.

Todo el contenido de esta obra está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 3.0

# MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL DO SUS NA BAHIA

Situação Problema: Baixa Implementação da Atenção Diferenciada no Hospital

## INSUMOS

Recursos humanos e materiais

Atores políticos para tomada de decisão

Infraestrutura do hospital

Legislação orientadora - Portaria 2663/2017; Decreto 7508/2011

**Causa crítica 1** - Racismo contra indígenas: Não reconhecimento, falta de respeito e preconceito contra medicina tradicional e pacientes indígenas; Visão estereotipada dos usuários indígenas por parte dos profissionais de saúde; Supremacia do modelo biomédico sobre a medicina tradicional indígena; Descaso e negligência no atendimento de alguns profissionais do hospital para pacientes indígenas; Falta de identificação da maioria dos usuários indígenas; demora para transferência de parte de pacientes indígenas; Diálogo incipiente entre Sasi e SUS;

## Objetivo específico 1:

Promover ações de enfrentamento ao racismo contra indígenas no hospital;

## ATIVIDADES

Qualificação de gestores e profissionais sobre as relações étnico-raciais, estimulando a reflexão sobre o histórico de colonização, bem como a reprodução de condutas coloniais no sistema de saúde, que mantém as condições de vulnerabilidade a que estão expostos os povos indígenas; estabelecimento de comunicação antirracista, evitando termos inadequados;

Implantação/implementação de Programa de Combate ao Racismo Institucional;

Implantação/implementação de núcleo de segurança do paciente, incluindo de forma específica os danos que mais acometem aos indígenas, incluindo casos de racismo e racismo obstétrico.

Implantação/implementação da Portaria Estadual 880 de 2014, que Regulamenta a Assistência Religiosa nas unidades da Rede Própria da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB;

Valorização das queixas e denúncias dos pacientes, estabelecendo-se o rito da investigação dos casos de negligência e descaso, bem como o retorno ao interessado;

Estabelecimento de parceria com a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial e Superintendência de Política para Povos Indígenas e outros entes para desenvolvimento de ações integradas voltadas para o enfrentamento ao racismo;

Fortalecimento e valorização da medicina tradicional indígena, através de intercâmbio cultural proposto pelos indígenas (das comunidades locais) para os profissionais de saúde;

Fortalecimento do preenchimento do quesito raça e cor de forma adequada, através da qualificação dos trabalhadores e profissionais de saúde sobre raça, racismo e a importância da informação em saúde;

Fortalecimento do diálogo entre Sasi e SUS, por meio da aproximação dos profissionais do Polo base com os do hospital, atuando de forma conjunta na construção de Plano Terapêutico dos Pacientes, fomentando a autonomia e protagonismo dos indígenas nesse processo;

## PRODUTOS

Gestores, profissionais e trabalhadores do hospital qualificados sobre as relações étnico-raciais;

Programa de Combate ao Racismo Institucional implantado/implementado no hospital;

Núcleo de segurança do paciente implantado/implementado, incluindo de forma específica os danos que mais acometem aos indígenas, casos de racismo e racismo obstétrico;

Assistência Religiosa implementada no hospital, segundo a Portaria 880/2014;

Investigação dos casos de negligência e descaso, com retorno ao interessado;

Parceria interinstitucional estabelecida para desenvolvimento de ações integradas voltadas para o enfrentamento o racismo;

Intercâmbio cultural (preparado pelos indígenas das comunidades locais) para os profissionais de saúde;

Trabalhadores e profissionais de saúde qualificados para o preenchimento do quesito raça e cor;

Profissionais do hospital e polo base atuando de forma conjunta na construção de Plano Terapêutico dos pacientes indígenas;

## IMPACTO

Melhora da qualidade de vida dos usuários indígenas;

# MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL DO SUS NA BAHIA

Situação Problema: Baixa implementação da Atenção Diferenciada no Hospital

## INSUMOS

Recursos humanos e materiais;

Atores políticos para tomada de decisão

infraestrutura do hospital.

Legislação orientadora - Portaria 2663/2017; Decreto 7508/2011

**Causa crítica 2:** Despreparo da unidade hospitalar para uma atenção diferenciada à saúde indígena: Falta de espaço para realização das práticas de saúde indígena no hospital, e ambiência; Falta de acesso dos cuidadores tradicionais e representantes do CONDISI ao hospital; Falta de articulação entre saberes; Falta de instrumento institucional no hospital que oriente a prática profissional para atender ao usuário indígena; Falta de qualificação, ofertada pelo hospital, para os profissionais de saúde atuarem em contexto intercultural; Falta de protocolo de atendimento para pacientes indígenas; Barreira geográfica de acesso;

**Objetivo específico 2:** Qualificar a estrutura e organização do hospital para a atenção à saúde dos povos indígenas;

## ATIVIDADES

Criação de espaço físico e ambiência para realização de práticas tradicionais indígenas e melhor acolhimento do paciente, de acordo com as possibilidades do hospital e anseios da comunidade indígena atendida;

Criação de protocolo de acesso de cuidadores tradicionais e conselheiros indígenas na unidade hospitalar, mediante diálogo prévio e acordo mútuo entre o hospital e a comunidade indígena atendida, considerando a Portaria 880/2014 que regulamenta a assistência religiosa no hospital;

Criação de instrumento normativo para orientação da prática profissional voltada para o usuário indígena no hospital;

Criação e garantia da permanência de comitê indígena consultivo para orientação da prática profissional de acordo com as especificidades da etnia local;

Articulação com polo base/DSEI-BA para criação de CASAI local, a fim de estruturar melhor o atendimento integral à saúde do indígena fora de suas aldeias,

Articulação com polo base/DSEI-BA e SMS local para garantir o transporte seguro e em tempo hábil para o deslocamento digno dos pacientes indígenas;

Asseguramento de percentual recomendado de profissionais indígenas trabalhando no estabelecimento de saúde;

Asseguramento de que o atendimento do paciente indígena é responsabilidade de todos, não apenas dos profissionais indígenas;

## PRODUTOS

Espaço físico e ambiência criados para realização de práticas tradicionais indígenas;

Protocolo de acesso de cuidadores tradicionais e conselheiros indígenas na unidade hospitalar criado;

Instrumento normativo para orientação da prática profissional voltada para o usuário indígena no hospital criado;

Comitê indígena consultivo para orientação da prática profissional de acordo com as especificidades da etnia local criado e regulamentado;

Articulação para criação de CASAI local para atenção integral ao usuário indígena e articulação com o hospital realizada;

Parceria entre hospital, polo base e município para deslocamento digno dos pacientes indígenas estabelecida;

Alcance do percentual definido de profissionais indígenas no estabelecimento de saúde;

Profissionais de saúde qualificados e cientes da responsabilidade de atendimento ao paciente indígena;

## IMPACTO

Melhora da qualidade de vida dos usuários indígenas;

# MODELO LÓGICO DA ATENÇÃO DIFERENCIADA AOS POVOS INDÍGENAS EM UM HOSPITAL DO SUS NA BAHIA

Situação Problema: Baixa Implementação da Atenção Diferenciada no Hospital

## INSUMOS

Recursos humanos e materiais;

Atores políticos para tomada de decisão

Infraestrutura do hospital.

Legislação orientadora - Portaria 2663/2017; Decreto 7508/2011

**Causa crítica 3:** Despreparo profissional para atuar em contexto intercultural nas relações étnico-raciais; Desconhecimento do princípio da universalidade e equidade do SUS; Desconhecimento do Sasi e do conceito da atenção diferenciada pela maioria dos profissionais de saúde; Entendimento de que não necessita de formação específica para atendimento aos indígenas; Entendimento de que a saúde indígena no hospital só funcionará mediante um hospital específico para indígenas; Não reconhecimento das especificidades indígenas; Barreira de comunicação; Dificuldade de fazer capacitações com profissionais médicos.

**Objetivo específico 3:** Preparar os profissionais de saúde para atuar em contexto intercultural nas relações étnico-raciais;

## ATIVIDADES

## PRODUTOS

Promoção do engajamento dos profissionais de saúde para o atendimento ao usuário indígena;

Profissionais de saúde engajados para o atendimento ao usuário indígena;

Educação permanente para competência cultural para profissionais de saúde, abordando os princípios do SUS, com foco na integralidade, universalidade e equidade e do Sasi com foco na atenção diferenciada, conhecendo as especificidades das comunidades indígenas, suas principais barreiras de acesso aos serviços de saúde, além de considerar o processo de colonização no Brasil e a história dos povos indígenas, sobretudo as etnias mais atendidas no hospital, enfatizando a necessidade dos profissionais se aproximarem do método antropológico, para melhor ouvir e compreender as narrativas dos povos indígenas, relativizarem a visão da biomedicina sobre o processo saúde doença, e reconhecerem que as intervenções em saúde são também relações de poder, exercidas na interação entre povos indígenas que foram subalternizados e agentes da sociedade nacional hegemônica (Krenak, 2022; Pontes 2013);

Profissionais de saúde qualificados para competência cultural;

Orientação sobre o atendimento ao usuário indígena e sobre o estabelecimento de vínculo com paciente, família e comunidade;

Profissionais de saúde orientados para estabelecimento de vínculo com paciente, família e comunidade;

Estabelecimento de diálogo permanente com DSEI e cuidadores tradicionais indígenas para acompanhamento do paciente desde a admissão até a sua alta, promovendo atenção à saúde qualificada;

Diálogo permanente estabelecido entre hospital, comunidade indígena e DSEI-BA;

Estabelecimento de profissional de referência no hospital para discussão da saúde indígena, de preferência, qualificado no método antropológico.

Profissional de referência qualificado no método antropológico estabelecido no hospital para discussão da saúde indígena;

## IMPACTO

Melhora da qualidade de vida dos usuários indígenas;

## Referências

---

BRASIL. Decreto 7508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011/2011/decreto/D7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011/2011/decreto/D7508.htm)> acesso em outubro de 2022.

BRASIL. Portaria Nº 2.663, de 11 de outubro de 2017. Altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para redefinir os critérios para o repasse do Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas - IAE-PI, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Disponível em: < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2663\\_16\\_10\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2663_16_10_2017.html)>. Acesso em junho de 2025.

KRENAK, Ailton. Quando o povo indígena descobriu o Brasil. In: PONTES, A. L. M., HACON, V., TERENA, L. E., and SANTOS, R. V., eds. *Vozes indígenas na saúde: trajetórias, memórias e protagonismos* [online]. Belo Horizonte: Piseagrama; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2022, p. 36-69, 383 p. ISBN: 978- 65 5708-170-9. <https://doi.org/10.7476/9786557081709>.

PONTES, Ana Lucia de Moura. *Atenção diferenciada e o trabalho do agente indígena de saúde na implementação da política de saúde indígena*. Tese (Doutorado) -Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2013.

BAHIA, Secretaria da saúde do estado da. Portaria nº 880, de 13 junho de 2014. Regulamenta à assistência religiosa nas unidades da Rede Própria da Secretaria da Saúde Estado da Bahia - SE SAB. Diário Oficial do Estado, 14 e 15 de 2014. Ano XCVIII. Nº21.450 e 21.451.